

# Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial – Jovens, v.4, nº3  
30 de agosto de 2024



## Juventudes em Minas Gerais

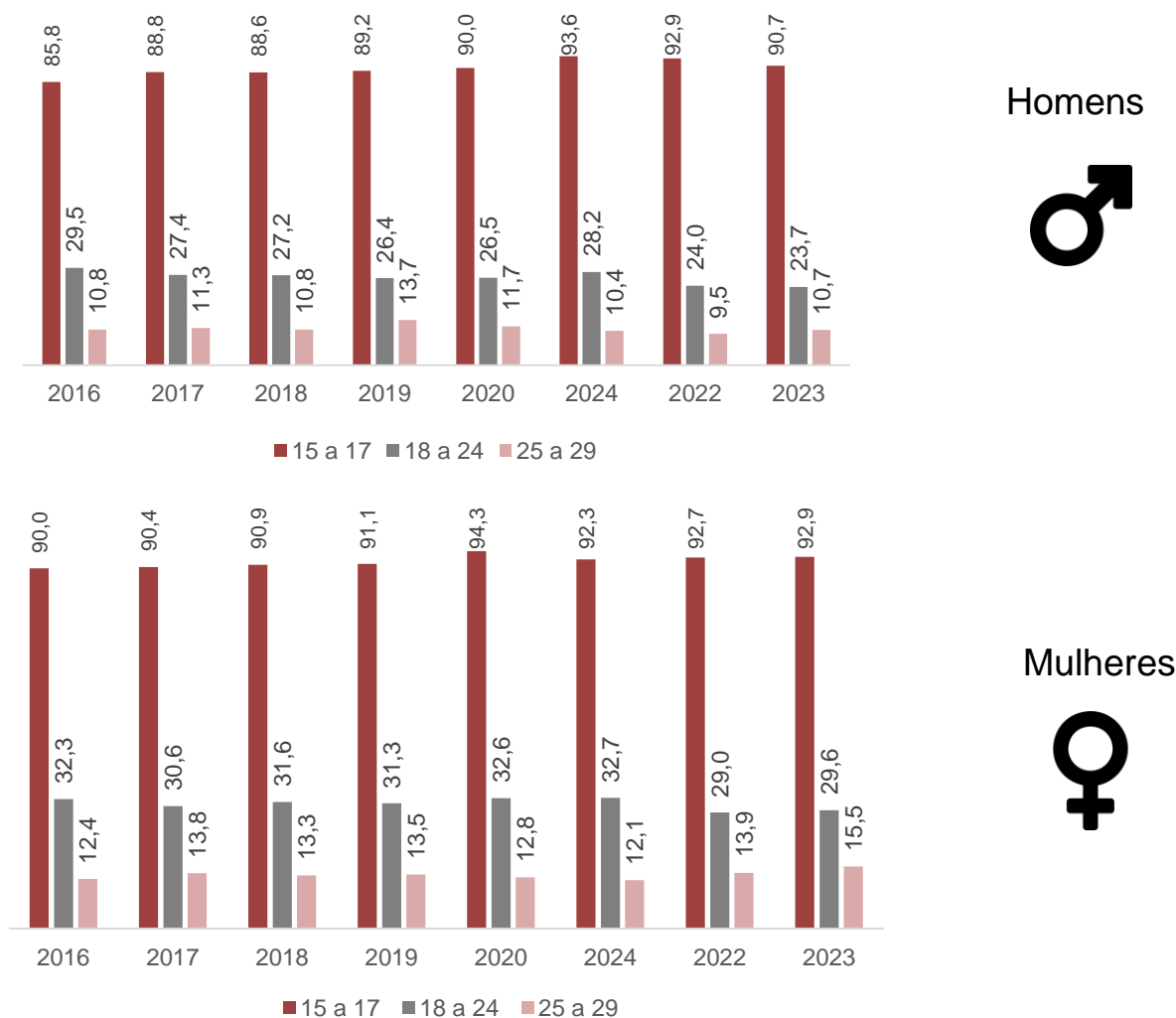
Este boletim foi elaborado pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos(as) técnicos(as) da Fundação João Pinheiro (FJP) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais. Em comemoração ao mês da juventude, esta edição especial apresenta os dados da PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que caracterizam a inserção das juventudes na escola e no trabalho em Minas Gerais.

A importância das juventudes para sociedade diz respeito à construção de seu bem estar e oportunidades presentes e futuras. O investimento em educação e formação pode estimular a inovação, o empreendedorismo mas também a saúde, o desenvolvimento econômico sustentável, dentre outros. Segundo projeções do IBGE, em 2050, quase um terço da população terá 60 anos ou mais. Atualmente, os idosos de 2050 são jovens e estão sendo preparados e construindo suas vivências para a inserção profissional e social. O papel dos jovens na sociedade é multifacetado, envolvendo desde o início de sua jornada educacional até sua integração no mercado de trabalho e sua participação ativa como cidadãos. Durante a juventude, um período que geralmente se estende da adolescência até o início da vida adulta, os jovens enfrentam a tarefa de se preparar para as responsabilidades futuras que desempenharão ao longo de suas vidas. Este é o momento em que a formação educacional e profissional ganha relevância crítica, pois fornece as bases para as habilidades e conhecimentos que serão aplicados nas diferentes fases subsequentes do ciclo de vida. A inserção eficaz dos jovens na sociedade não se limita apenas à obtenção de um emprego, mas também à capacidade de contribuir para a inovação, a cultura e a coesão social. Ao entrar no mercado de trabalho, os jovens trazem novas perspectivas e energias, desempenhando uma função importante para a renovação e o avanço dos setores econômicos e sociais.

Em uma era marcada por mudanças tecnológicas e sociais aceleradas, a educação se apresenta como um pilar fundamental para a integração dos jovens em uma sociedade em constante transformação. O mundo contemporâneo, impulsionado por inovações tecnológicas e novas formas de interação, demanda habilidades e competências que vão além do conhecimento tradicional. Em um mundo onde as habilidades digitais e a capacidade de adaptação às novas tecnologias são cada vez mais valorizadas, a falta de uma base educacional sólida limita significativamente as oportunidades dos jovens. Sem o acesso a uma educação mínima e de qualidade que inclua competências tecnológicas e de pensamento crítico, muitos jovens encontram dificuldades para acompanhar o ritmo acelerado das inovações, resultando em uma desvantagem competitiva no mercado de trabalho. A lacuna educacional não só restringe suas perspectivas profissionais, mas também perpetua desigualdades sociais e econômicas, dificultando a mobilidade social e a inclusão em uma economia digitalizada. Por isso, esse boletim trata da relação entre educação e trabalho em Minas Gerais.

O primeiro indicador apresentado é a Taxa de escolarização, que é a razão entre o número de estudantes de determinada faixa etária e o total de pessoas dessa mesma faixa etária. Entre 2016 e 2023, essa taxa diminuiu para a população de 15 anos e mais, tanto homens quanto para mulheres, especialmente por causa daqueles entre 18 e 24 anos. No caso do homens de 15 a 17 anos, 85,8% frequentavam escola, em 2016. Em 2023, eles eram 90,7%. Já, para as mulheres desse mesmo grupo de idade, a taxa passou de 90,0% para 92,9%. Dentre os homens de 18 a 24 anos, em 2023, 23,7% frequentavam escola, redução de -5,8 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2016. No caso das mulheres dessa faixa etária, 29,6% frequentam escola, em 2023, queda de -2,7 p.p, no mesmo período (Gráfico 1). O Plano Nacional de Educação, na meta 3 definiu a universalização do atendimento escolar para a população de 15 a 17 anos. Minas Gerais ainda se encontra abaixo dessa meta, segundo essa métrica.

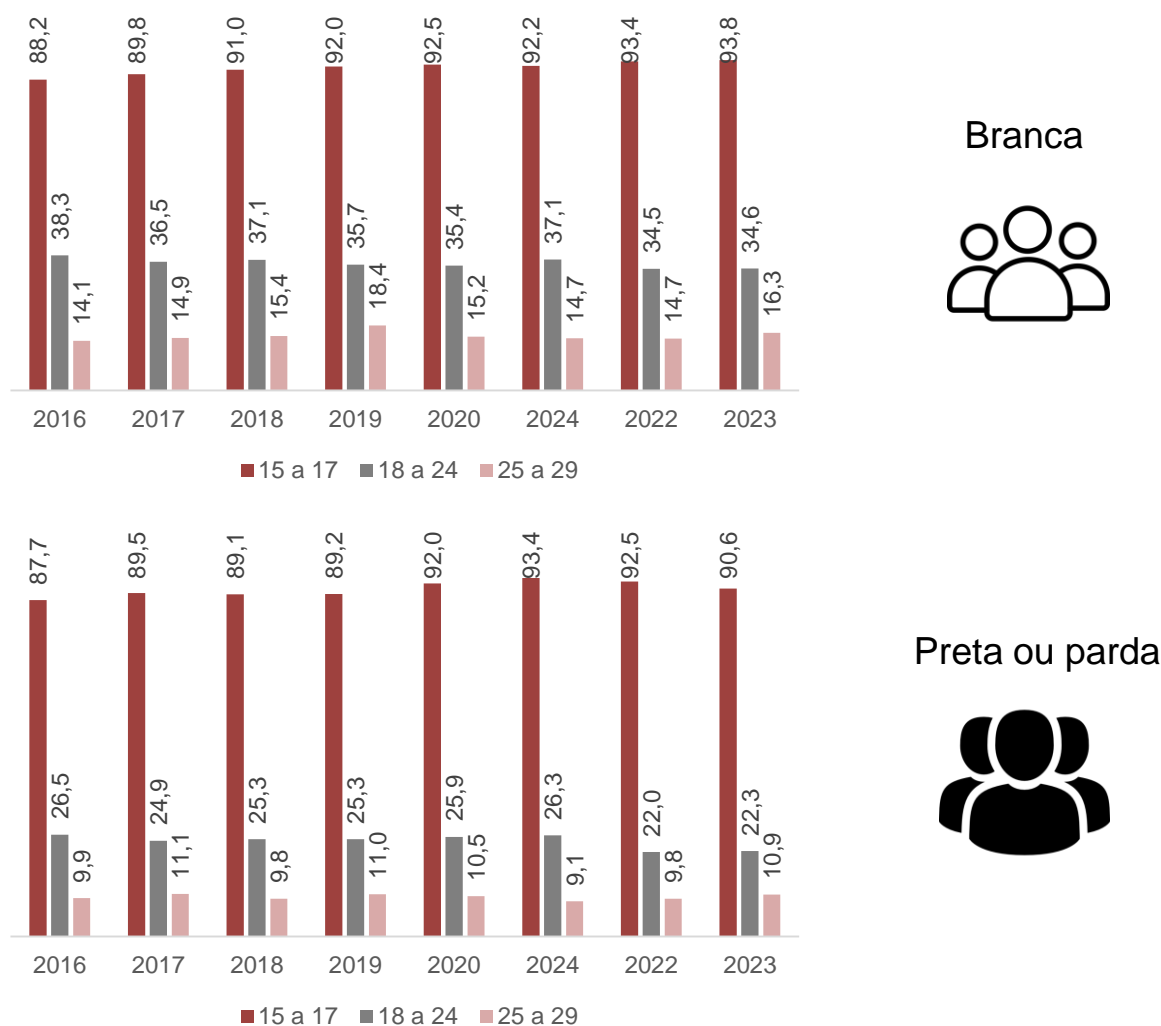
**Gráfico 1 - Taxa de escolarização, por sexo e grupo de idade, Minas Gerais, 2016-2023 (médias anuais - %)**



**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - microdados **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

No caso da cor ou raça observa-se que entre 2016 e 2023, a redução da taxa de escolarização incidiu mais fortemente para a população preta ou parda. Para as pessoas de cor ou raça branca, de 15 a 17 anos, 88,2% frequentavam escola em 2016 e, em 2023, 93,8% estavam na escola. Para a população preta ou parda desse mesmo grupo de idade, a taxa passou de 87,7% para 90,6% nesse período. Dentre os brancos de 18 a 24 anos, 34,6% frequentavam escola, em 2023, redução de -3,8 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2016. No caso dos negros (pretos+pardos) dessa faixa etária, em 2023, 22,3% frequentavam escola, diminuição de -4,2 p.p. no mesmo período (Gráfico 1). Esses dados indicam a desvantagem dos negros no sistema de ensino que tem reflexos nas outras esferas sociais e econômicas.

**Gráfico 2 - Taxa de escolarização, por cor ou raça e grupo de idade, Minas Gerais, 2016-2023 (médias anuais - %)**

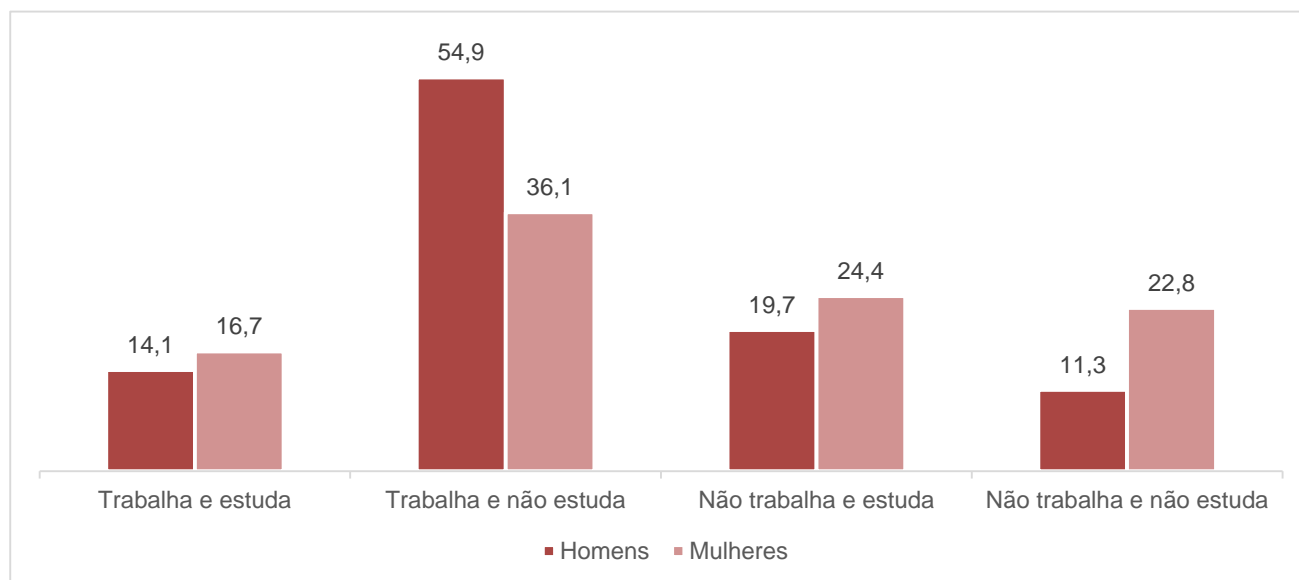


**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Uma medida tradicional de acompanhamento da construção das oportunidades futuras dos jovens é a condição de estudo e trabalho. A exclusão ou desencorajamento dos jovens no mercado de trabalho e sistema de ensino resulta de uma teia complexa e diversa de vulnerabilidades. Contudo, o ciclo de vida não é linear e as condições desfavoráveis podem ser transformadas por meio de políticas públicas, mobilizações sociais, desenvolvimento econômico, dentre outros. Em 2023, 22,8% das mulheres e 11,3% dos homens não estudavam e não trabalhavam. Mais da metade dos homens (54,9%) trabalhavam e não estudavam, conta 36,1% das mulheres. Dentre os que conciliam trabalho e estudo, a proporção de homens e mulheres é similar: 14,1% deles e 16,7%, delas. Já 24,4% das mulheres e 19,7% dos homens se dedicavam exclusivamente aos estudos (Gráfico 3).

Esses dados mostram como o eixo de gênero é importante para a compreensão da construção das desigualdades no mercado de trabalho. De um lado, as mulheres tem posição mais favorável no sistema de ensino, e uma probabilidade maior de se dedicarem exclusivamente aos estudos por um período maior. Mas, ao mesmo tempo, se os homens tem uma pressão maior de se inserirem mais novos no mercado de trabalho, as mulheres sofrem uma pressão maior para se dedicarem à compromissos na esfera privada, fora do mercado de trabalho e do sistema de ensino.

**Gráfico 3: Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos segundo condição de estudo e trabalho por sexo - Minas Gerais - 2023 (%)**

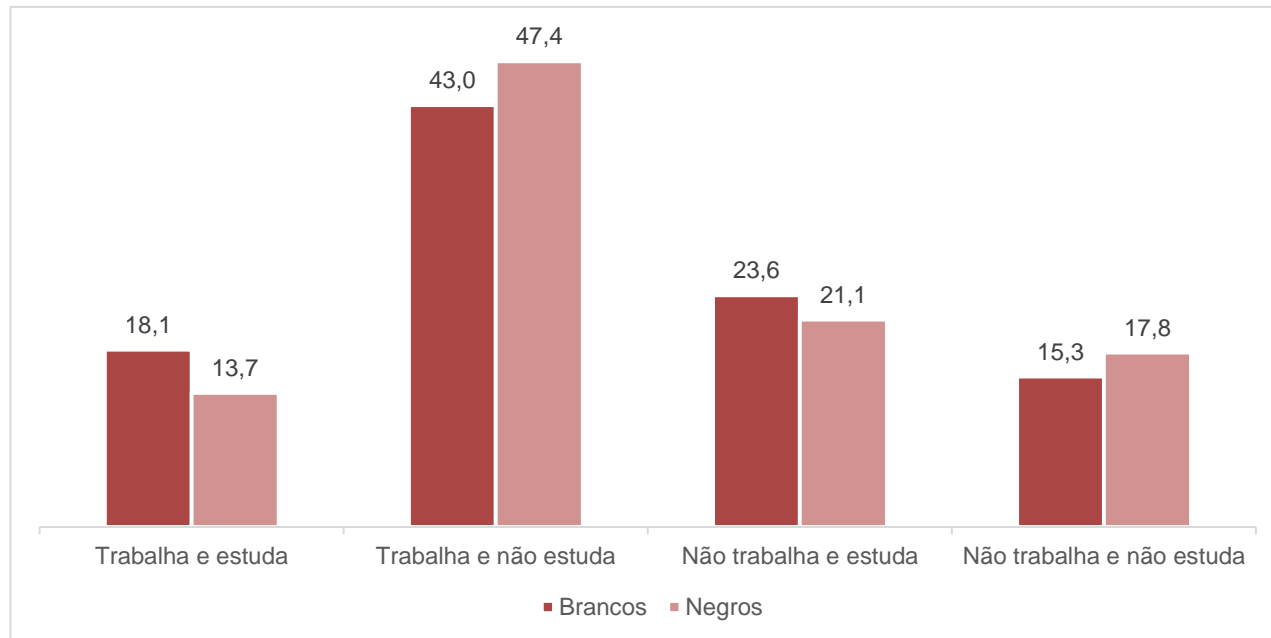


**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

A cor ou raça é outro eixo estruturante da construção das oportunidades no sistema de ensino e no mercado de trabalho. Enquanto 18,1% da população de cor ou raça branca, com idade entre 15 e 29 anos conciliavam trabalho e estudo, apenas 13,7% das pessoas de cor ou raça preta ou parda (negros) o faziam. Já aqueles que se dedicavam apenas ao trabalho perfazia 43,0% dos brancos contra 47,4% dos negros. Os jovens que se dedicavam exclusivamente aos estudos totalizavam 23,6% dos brancos e 21,1% dos pretos e pardos. Considerando os jovens que não trabalhavam e não estudavam, observa-se uma diferença menor, mas mais favorável à população de cor ou raça branca, uma vez que 15,3% deles estavam nessa situação contra 17,8% dos pretos ou pardos (Gráfico 4).

Esses dados mostram que, de um lado, os jovens de cor ou raça branca tem uma condição mais favorável de permanecerem no sistema de ensino, seja por tempo maior, seja conciliando com os estudos. Os jovens negros, por outro lado, vivem uma concorrência maior entre o sistema produtivo e o sistema de ensino. Ao mesmo tempo, embora com uma diferença menor, eles ainda são mais propensos a serem excluídos tanto do sistema de ensino quanto do mercado de trabalho para se dedicarem a outras atividades.

**Gráfico 4: Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos segundo condição de estudo e trabalho por cor ou raça- Minas Gerais - 2023 (média anual - %)**



**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

## Jovens de baixa escolaridade fora da escola em Minas Gerais

O suplemento de educação da PNAD Contínua, indagou os motivos da não frequência à escola para os jovens. Por causa dos procedimentos amostrais, não é possível obter esses dados para o estado de Minas Gerais, mas é possível desagregar por grandes regiões brasileiras, e, nesse caso, a região sudeste pode ser uma boa *proxy* para o que ocorre na Unidade da Federação.

Os dados indicam, em primeiro lugar, que o principal motivo para os homens de 25 a 29 anos, que não completaram o ensino básico, não frequentarem escola é a necessidade de trabalhar. Já para as mulheres, os motivos são mais bem divididos entre a necessidade de trabalhar, a necessidade de se dedicarem às tarefas de cuidado e a falta de interesse. Assim, em 2023, 59,3% dos homens e 31,0% das mulheres disseram que precisavam trabalhar e por isso não frequentavam escola mais, apesar de não terem completado nem o ensino médio. A falta de interesse também é um motivo expressivo, 25,4% dos homens e 22,1% das mulheres indicarem não terem desejo de frequentar escola mais. O viés de gênero, aparece na necessidade de cuidados ou afazeres domésticos. Enquanto apenas 0,8% dos homens indicarem esse motivo para a não frequência a escola, em 2023, 29,1% das mulheres não frequentavam escola por terem que cuidar dos afazeres domésticos ou de criança, adolescente, idoso ou pessoa com necessidades especiais (Tabela 1).

**Tabela 1: Pessoas de 15 a 29 anos de idade com nível de instrução inferior ao médio completo e que não frequentam escola, segundo sexo, região sudeste, Brasil (%)**

	Homens			Mulheres		
	2019	2022	2023	2019	2022	2023
Precisa trabalhar	58,2	61,0	59,3	30,4	33,0	31,0
Não tem escola na localidade, vaga, o curso de interesse ou o turno desejado	2,6	2,0	1,6	3,2	2,8	2,3
Falta de dinheiro para pagar as despesas	2,2	2,1	1,8	1,5	1,7	2,0
Por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de criança, adolescente, idoso ou pessoa com necessidades especiais	1,2	0,6	0,8	36,1	28,1	29,1
Problemas de saúde permanente	4,9	4,9	5,3	3,8	4,2	6,4
Não tem interesse	27,5	25,0	25,4	18,0	21,4	22,1
Outro motivo	3,4	4,4	5,7	7,0	8,7	7,1

**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).

Considerando a cor ou raça, as diferenças dos motivos elencados para a não frequência à escola são mais sutis. A necessidade de trabalhar foi considerado motivo para 45,0% dos jovens de 15 a 29 anos de cor ou raça branca, em 2023, e para 49,4% daqueles de cor ou raça preta ou parda. Já a obrigação com os cuidados com os afazeres domésticos, crianças, adolescentes, idosos ou necessidades especiais foi indicada por 10,8% dos jovens de cor ou raça branca e 12,7% da população preta ou parda. Não há grandes diferenças de interesse também, enquanto 24,3% dos brancos indicaram a falta de interesse na escola, 24,1% dos negros deram esse motivo para a não frequência à escola (Tabela 2).

A falta de escola, de dinheiro ou problemas de saúde são motivos que tem uma proporção menor tanto de jovens de cor ou raça branca, quanto preta ou parda.

**Tabela 2: Pessoas de 15 a 29 anos de idade com nível de instrução inferior ao médio completo e que não frequentam escola, segundo cor ou raça, região sudeste, Brasil (%)**

	Branca			Preta ou parda		
	2019	2022	2023	2019	2022	2023
Precisa trabalhar	46,2	50,3	45,0	47,3	50,3	49,4
Não tem escola na localidade, vaga, o curso de interesse ou o turno desejado	2,6	2,3	1,9	3,0	2,3	2,0
Falta de dinheiro para pagar as despesas	1,9	1,8	2,6	1,8	2,1	1,5
Por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de criança, adolescente, idoso ou pessoa com necessidades especiais	14,9	11,1	10,8	15,5	11,4	12,7
Problemas de saúde permanente	6,1	6,0	9,2	3,8	4,1	4,1
Não tem interesse	24,4	21,6	24,3	23,5	24,1	24,1
Outro motivo	3,8	7,1	6,1	5,2	5,6	6,2

**Fonte:** IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subipter).



## Considerações finais

Este boletim revelou diferenças significativas na inserção de homens e mulheres, negros e brancos no sistema de ensino quanto no mercado de trabalho, evidenciando desigualdades persistentes que afetam o acesso e a participação dos grupos em ambas as esferas. As análises demonstraram que, enquanto os homens e brancos tendem a ter melhores oportunidades de inserção e avanço, as mulheres e os negros enfrentam barreiras estruturais e sistêmicas que limitam seu pleno potencial. Ademais, o engajamento contínuo na pesquisa e na análise das desigualdades sociais é fundamental para promover uma compreensão mais profunda das dinâmicas que perpetuam essas diferenças.

Educação e trabalho são esferas fundamentais para a construção e oportunidades presentes e futuras para as gerações de jovens. Considerando que a automação e a inteligência artificial têm o potencial de substituir uma ampla gama de tarefas rotineiras e repetitivas, que eram anteriormente realizadas por seres humanos, isso pode levar a uma diminuição dos empregos disponíveis nesses setores, ampliando a necessidade de requalificação e reorientação profissional para os trabalhadores afetados. No entanto, a transformação tecnológica também cria novas oportunidades e demanda por habilidades que não podem ser facilmente automatizadas. Assim, o desafio reside em como preparar e adaptar a força de trabalho para aproveitar essas novas oportunidades e garantir que a transição não amplifique desigualdades existentes.

## **EXPEDIENTE**

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Alê Portela

**SUBSECRETARIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA, TRABALHO,  
EMPREGO E RENDA**  
Arthur Hélio Albergaria Campos

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA**  
Marcel Cardoso Ferreira de Souza

**DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO**  
Amanda Siqueira Carvalho

**EQUIPE TÉCNICA**  
Pedro Luis Souza Mazoni

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
**PRESIDÊNCIA**  
Luciana Lopes Nominato Braga

**VICE-PRESIDÊNCIA**  
Mônica Moreira Esteves Bernardi

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**  
Claudio Djissey Shikida

**COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS**  
Caio César Soares Gonçalves

**EQUIPE TÉCNICA**  
Glauber Flaviano Silveira  
Nícia Raies Moreira de Souza  
Plínio Campos de Souza